



## **B5-192 Os seminários da agrobiodiversidade crioula em Ibarama, Brasil.**

Muniz, Marlove Fátima Brião<sup>1</sup>; Vielmo, Giovane Ronaldo Rigon<sup>1,2</sup>; Reiniger, Lia Rejane Silveira<sup>1</sup>; Kaufmann, Marielen Priscila<sup>1</sup>; Somavilla, I.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Professor José Antônio Costabeber; Universidade Federal de Santa Maria; <sup>2</sup>Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Ibarama, RS.

[liarsr@ufsm.br](mailto:liarsr@ufsm.br); [marlovemuniz@yahoo.com.br](mailto:marlovemuniz@yahoo.com.br); [vielmo@viavale.com.br](mailto:vielmo@viavale.com.br);  
[marielenpk@yahoo.com.br](mailto:marielenpk@yahoo.com.br); [ianasomavilla@hotmail.com](mailto:ianasomavilla@hotmail.com)

### **Resumo**

A agrobiodiversidade crioula compreende um imenso repositório genético vivo e dinâmico não somente para as comunidades que as conservam e utilizam, mas, também, para toda a humanidade. Essas cultivares são importantes para a sobrevivência dos pequenos agricultores, para a segurança alimentar de suas famílias, para a manutenção da história, da cultura e dos costumes das comunidades locais, além de conservar um valioso patrimônio genético da humanidade. Diante deste contexto, inspirou-se a criação dos Seminários da Agrobiodiversidade Crioula, em Ibarama, RS, Brasil. As edições anuais dos Seminários representam, para a comunidade regional, um valioso espaço de troca de saberes e conhecimentos entre agricultores, técnicos, professores, estudantes e pesquisadores. Adicionalmente, dão visibilidade à consolidação de uma rede de parcerias institucionais e comunitárias que se acumularam ao longo desses anos de experiência de realização conjunta de ações de pesquisa, extensão e educação.

**Palavras-chave:** germoplasma crioulo, conservação *in situ on farm*, sementes próprias.

### **Descrição da experiência**

Recursos genéticos (plantas, animais, micro-organismos) sobre os quais os agricultores têm ampla e total autonomia de uso constituem o que consideramos a agrobiodiversidade crioula. Os recursos fitogenéticos que compõem essa agrobiodiversidade são denominados cultivares locais, tradicionais ou crioulas ou, então, simplesmente sementes ou variedades crioulas e resultam de processos evolutivos (mutação, migração, hibridação, seleção) que foram, inicialmente, mediados, acredita-se, por povos tradicionais, como indígenas, quilombolas, agricultores. Cultivares crioulas de milho e feijão, em especial, foram sintetizadas, nos primórdios dos programas brasileiros de melhoramento convencional, sendo, eventualmente, liberados aos agricultores daquela época, os quais legaram aos atuais agricultores, principalmente aos familiares, essa herança biológica, social, cultural, econômica e ambiental.

As comunidades que conservam e usam essas cultivares, assim como toda a humanidade, consideram-nas de extrema importância, transcendendo os cenários locais e regionais, uma vez que seus genes podem ser importantes para garantir a sobrevivência dos cultivos agrícolas, cujo germoplasma está esgotado pelos programas formais de melhoramento genético. Essas cultivares são importantes para a sobrevivência dos pequenos agricultores, para a segurança alimentar de suas famílias, para a manutenção da história, da cultura e dos costumes das comunidades locais, além de conservar um valioso germoplasma, patrimônio genético da humanidade, e uma reserva de variabilidade genética não encontrada nas cultivares melhoradas, e, talvez, nem sequer, nos bancos de germoplasma privados ou públicos. Entretanto, a agrobiodiversidade crioula está continuamente ameaçada por diversos fatores como o desaparecimento quase que total das indústrias



nacionais de sementes; o crescimento da agricultura industrializada; o consumo cada vez maior de produtos industrializados; e, também, a apropriação privada dos conhecimentos das comunidades locais associados à biodiversidade.

Esse cenário justifica a socialização de saberes e conhecimentos relacionados à agrobiodiversidade crioula, bem como de estratégias que possam ser empregadas na sua defesa, com o maior contingente de pessoas possível. Considerado o exposto, desde 2012, o Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Professor José Antônio Costabeber da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) vêm realizando, em associação com outros agentes de desenvolvimento com atuação regional, os Seminários da Agrobiodiversidade Crioula no município de Ibarama, sede de uma experiência singular de conservação *in situ on farm* de sementes de cultivares crioulas. A descrição e análise dos Seminários da Agrobiodiversidade Crioula em Ibarama constituem o objetivo do presente trabalho.

Localizada na região Centro Serra do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, Ibarama ocupa uma área de 193 km<sup>2</sup> e abriga uma população de 4.371 habitantes, dos quais 3.318 vivem no meio rural. A economia municipal está baseada na atividade agropecuária, que, por sua vez, é realizada em estabelecimentos rurais familiares. Os cultivos predominantes são milho, tabaco e feijão, além da fruticultura e olericultura (IBGE, 2011). As cultivares crioulas, em Ibarama, em especial de milho, fazem parte da cultura de muitas famílias de agricultores, cujas sementes vêm sendo transferidas de pais para filhos ou outros parentes, ou, ainda, na comunidade, entre vizinhos e conhecidos. Muitos desses materiais genéticos constituem herança indígena enquanto outros foram trazidos pelos imigrantes italianos que colonizaram a região.

As ações de resgate, conservação e manejo desses materiais tiveram início na década de 1980, intensificando-se a partir de 1998, pela atuação do Escritório Municipal de Ibarama da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS-ASCAR), que identificou agricultores que ainda utilizavam sementes de cultivares crioulas de milho. Com base nesse núcleo inicial, deu-se origem a um processo de seleção e multiplicação de sementes em 10 comunidades rurais. Essa iniciativa foi realizada de tal maneira a estimular que os próprios agricultores atuassem como multiplicadores e disseminadores desses materiais junto aos seus vizinhos, com o objetivo de promover o resgate, a multiplicação, a manutenção e a disponibilização de sementes de cultivares crioulas como forma legítima de conservação de material genético *in situ on farm*, e, assim, preservar a biodiversidade e a sustentabilidade.

Em 1998 também ocorreu a formalização da atuação desse grupo de agricultores, culminando na criação da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama (ASCI). Mais adiante, em 2002, com o auxílio da EMATER/RS-ASCAR foi organizado o primeiro *Dia da Troca de Sementes Crioulas*, ocasião em que os agricultores intercambiaram sementes e saberes. Haja vista o êxito dessa primeira edição, o evento passou a ser promovido anualmente, sempre na segunda sexta-feira do mês de agosto, somando, até o presente, 13 edições.

Desde 2010, o Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Professor José Antônio Costabeber da UFSM iniciou a desenvolver ações articuladas de educação, pesquisa e extensão em parceria com a ASCI e a EMATER municipal de Ibarama. Essas ações objetivam contribuir para a conservação da agrobiodiversidade crioula, da variabilidade genética e do etnoconhecimento associado ao resgate, ao manejo e



à conservação de cultivares crioulas em Ibarama, na região Centro Serra e em outras localidades do estado do RS.

A partir de 2012, somou-se ao já tradicional Dia da Troca, nesta ocasião em sua XI edição, o 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula, promovido pela UFSM, em parceria com os Guardiões, EMATER municipal e outras instituições regionais. Além desses dois eventos foram igualmente promovidos, na mesma data, a 1ª Feira de Economia Popular Solidária do Território Centro Serra do RS, sendo organizado e realizado pelo Conselho do Desenvolvimento do Território Rural centro Serra, e o 1º Seminário Regional dos Guardiões Mirins, de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação de Ibarama.

Em 2012, a programação do 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula contou com uma mesa redonda e um painel. A mesa redonda foi intitulada “Relato da experiência de Ibarama com processos de resgate, conservação e uso de sementes crioulas em Ibarama/Região Centro Serra do RS”, e o painel, “Estratégias jurídicas e técnicas para a proteção das sementes crioulas.

Em 2013 e 2014, a programação do Seminário foi desenvolvida, pela primeira vez, em dois dias consecutivos. Em 2013 foi apresentada a palestra “Sementes ou mercadoria” e, a seguir, foram apresentados relatos de trabalhos realizados pelos Guardiões Mirins de Ibarama. A programação culminou com a apresentação da peça de teatro “Sementes, meu destino é parecido com o seu”, por um grupo de Guardiões Mirins. Ainda nessa edição, foi discutido o tema “O desafio do desenvolvimento rural: entre o preservar e o inovar”, sendo na sequência, apresentados oito relatos de experiência relacionados à agrobiodiversidade crioula.

A partir de 2014, os quatro eventos anteriormente referidos receberam a denominação coletiva “Saberes, Sabores e Sementes Crioulas”. Nesse ano, no 3º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula, foi apresentada a palestra “Agroecologia, agrobiodiversidade e segurança alimentar”, no turno da manhã. No período da tarde, foram relatadas 10 experiências abordando a preservação das sementes crioulas e os trabalhos desenvolvidos pelo Guardiões Mirins.

Em 2015, nos dias 13 e 14 de agosto, em Ibarama, será realizado o 4º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula, em conjunto com o XIV Dia da Troca das Sementes Crioulas, o 4º Seminário Regional dos Guardiões Mirins e a 4ª Feira da Economia Popular Solidária do Território Centro Serra. Na programação do Seminário da Agrobiodiversidade Crioula está confirmada a palestra “Projeto Alto Camaquã: uma experiência de desenvolvimento territorial endógeno” por pesquisador da Embrapa Pecuária Sul.

As edições anuais dos Seminários da Agrobiodiversidade Crioula têm contado com o apoio do CAPA, Associação dos Artesãos e das Mulheres Agricultoras de Ibarama, Embrapa Clima Temperado, Conselho do Desenvolvimento do Território Rural Centro Serra, Prefeitura Municipal de Ibarama e Paróquia Católica São Paulo Apóstolo. Têm patrocinado o evento o Instituto Riograndense do Arroz (IRGA), Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul), Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX) da UFSM, Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA) e Banco Cooperativo Sicredi. Em 2015, o 4º Seminário da Agrobiodiversidade receberá, igualmente, financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do projeto “Sementes de milho crioulo e de adubação verde para sistemas de produção de base ecológica na região central do estado do RS” aprovado na Chamada MCTI/MAPA/CNPq Nº 40/2014.



## Resultados e Análises

A partir de 2010, momento em que a UFSM somou seus esforços àqueles que já vinham sendo direcionados pela ASCI e pela EMATER, e principalmente desde 2011, com a realização do 1º Seminário da Agrobiodiversidade, percebeu-se um incremento tanto na participação, em termos de público, quanto na comercialização direta de sementes e mudas de cultivares crioulas, além de produtos delas derivados, como, por exemplo, da farinha de milho crioulo. Isso pode ser explicado pelo notório reconhecimento que uma universidade pública fez de uma experiência exitosa realizada pelos agricultores familiares com o fundamental auxílio de uma agência pública de assistência técnica e extensão rural.

Os seminários da Agrobiodiversidade Crioula realizados em Ibarama vêm incrementando, ao longo dos anos, a interação entre os agricultores, promovendo o espírito de comunidade e acentuando as relações de bem-estar, fundamentais para a manutenção das ações de resgate, conservação *in situ on farm* e manejo sustentável das cultivares crioulas. Esse fato é percebido pela organização dos agricultores em outros grupos sociais, além da ASCI, como a Associação das Trabalhadoras Rurais, o Projeto dos Guardiões Mirins, a Associação dos Artesãos de Ibarama, entre outros.

Ao longo desses anos de experiência, os Guardiões resgataram e conservaram mais de 150 cultivares crioulas, dentre as quais 30 de milho, trocaram e comercializaram diretamente mais de 13 T de sementes de milho e feijão em seus eventos, que contaram com a participação de mais de 6 mil pessoas, de vários municípios do RS. Criaram sua Associação, participaram de eventos estaduais, nacionais e internacionais com a finalidade de socializar suas ações e resultados, consolidando-se como um projeto premiado em diversos certames.

Além disso, o emprego de sementes de cultivares crioulas tem possibilitado às famílias dos agricultores reduzir os custos de suas lavouras, diminuir significativamente o uso de agrotóxicos e aumentar a renda por meio da troca e comercialização direta com outros produtores rurais. Os Seminários vêm proporcionando o intercâmbio de experiências entre produtores, a integração entre instituições e, principalmente, a inclusão social, pois quem mais detém conhecimento sobre o germoplasma crioulo são os guardiões de mais idade, que passaram a ser mais valorizados, especialmente nas ocasiões em que relatam suas experiências com as cultivares crioulas (Kaufmann, 2014).

As edições anuais dos Seminários da Agrobiodiversidade representam, para a comunidade regional, um valioso espaço de troca de saberes e conhecimentos entre agricultores, técnicos, professores, estudantes e pesquisadores. Adicionalmente, dão visibilidade à consolidação de uma rede de parcerias institucionais e comunitárias que se acumularam ao longo desses anos de experiência de realização conjunta de ações de pesquisa, extensão e educação.

## Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq - Brasil pelas bolsas e auxílios financeiros.



## Referências

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2011) Estimativa 2011. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430975&search=rio-grande-do-sul|ibarama>>. Acesso em 23 de abril de 2012.
- Kaufmann, M.P. (2014) Resgate, conservação e multiplicação da agrobiodiversidade crioula: um estudo de caso sobre a experiência dos guardiões das sementes crioulas de Ibarama (RS). Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Departamento de Extensão Rural, Pós-graduação Extensão Rural, 2014.